



VOTO DE PESAR

Nilton Correia

PELO FALECIMENTO DE FAUSTO BORDALO DIAS

(1948-2024)

Faleceu ontem, dia 1 de julho, em Lisboa, o Fausto. Tinha 75 anos.

Nasceu a 26 de novembro de 1948 a bordo do navio *Pátria*, durante uma viagem entre Portugal e Angola. Foi registado em Vila Franca das Naves, Trancoso, terra dos pais. Embora fosse filho de pais beirões, Fausto viveu no Huambo, em Angola, até aos 18 anos. Foi lá que cresceu e se começou a interessar pela música, assimilando os ritmos africanos que lhe serviram de inspiração e que viria a conjugar com os ritmos da música popular portuguesa. Foi lá que integrou a banda 'Os Rebeldes'.

Em 1968, ingressou no antigo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, atual ISCSP – Universidade de Lisboa, onde se licenciou em Ciências Sócio-Políticas.

Foi nessa época que gravou "Chora, amigo chora", que em 1969 lhe deu o Prémio Revelação do antigo programa de rádio "Página Um", transmitido pela Rádio Renascença.

Ao longo da sua carreira gravou 12 álbuns, dez dos quais de originais. Destaca-se a trilogia "*Lusitana Diáspora*" sobre a História portuguesa da expansão, iniciada com o duplo álbum "*Por este Rio Acima*" em 1982, baseado na Peregrinação de Fernão Mendes Pinto, e prosseguida com "*Crónicas da Terra Ardente*", em 1994 e "*Em Busca das Montanhas Azuis*" em 2011, todos vencedores de vários prémios.

Foi um dos grandes cantautores da sua geração e a sua adesão ao movimento associativo, permitiu conhecer outros compositores. Ainda em ditadura e apesar de ser mais novo, esteve ao lado de José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Manuel Freire e, mais tarde, de José Mário Branco e Luís Cília, que já viviam no exílio.

Em maio de 1974, no pós 25 de abril, Fausto fundou o GAC (Grupo de Acção Cultural - Vozes na Luta) com José Mário Branco, Tino Flores e Afonso Dias, com quem, durante meses, percorreu o país, em sessões de canto.

Em julho de 1997, realizou um dos seus concertos mais marcantes, em Belém, nas celebrações dos 500 anos da partida de Vasco da Gama para a Índia.



Em 2003 compôs "A Ópera Mágica do Cantor Maldito", uma perspetiva sobre a história portuguesa pós-25 de Abril.

Em 2009, com José Mário Branco e Sérgio Godinho, fez o espetáculo "Três Cantos", sobre o repertório dos três músicos, dando posteriormente origem a um álbum com o mesmo nome.

Em 2011, lançou o seu último álbum de originais intitulado "Em busca das montanhas azuis".

Dos seus sucessos destaca-se temas como "*O barco vai de saída*", "*Navegar, navegar*" e "*A guerra é a guerra*", "*Madrugada dos Trapeiros*" (1977), que inclui a canção "*Rosalinda*", "*Histórias de Viazeiros*" (1979), "*Por Este Rio Acima*" (1982), o seu grande sucesso, inspirado na obra "*Peregrinação*", de Fernão Mendes Pinto.

Recebeu o Prémio José Afonso com o tema "*Para Além das Cordilheiras*" em 1989.

A Assembleia Municipal de Lisboa, reunida a 2 de julho de 2024, delibera:

- 1. Expressar a todos os seus familiares e amigos, votos de condolências e profundo pesar pelo falecimento de Fausto Bordalo Dias;**
- 2. Guardar um minuto de silêncio em memória de Fausto Bordalo Dias;**
- 3. Enviar este voto à família de Fausto Bordalo Dias e ao Ministério da Cultura.**

Lisboa, 2 de julho de 2024.

A Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa

Rosário Farmhouse, Ana Mateus e Fernando Correia